

PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA E AS IMPLICAÇÕES DO PROCESSO DE ESTADUALIZAÇÃO NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS DE UMA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA NO PIAUÍ

Keylla Rejane Almeida Melo¹
Juliana Lima de Sousa Carvalho²

RESUMO

Este trabalho apresenta resultados de uma pesquisa empreendida com o objetivo de analisar como as práticas educativas realizadas em uma Escola Família Agrícola (EFA) localizada na zona rural de Teresina – PI, fundamentadas em pressupostos da Pedagogia da Alternância, se articulam com os princípios da Educação do Campo, diante do processo de estadualização da instituição. Para tal, realizou-se uma pesquisa descritiva, de natureza qualitativa, cujos procedimentos de produção de dados foram: análise documental, entrevista semiestruturada e aplicação de questionário. A partir da análise dos dados, constatou-se que a EFA pesquisada utiliza algumas ferramentas da Pedagogia da Alternância, facilitadoras do ensino-aprendizagem; no entanto, é visível que o processo de estadualização fragilizou a realização das atividades educativas. Os resultados também evidenciaram a empatia dos discentes quanto às metodologias utilizadas por seus professores. Concluiu-se que, apesar das dificuldades, há mais proximidades que afastamentos entre os princípios da Pedagogia da Alternância desenvolvida pela EFA e os que regem a Educação do Campo.

Palavras-chave: Educação do Campo; Ensino-aprendizagem; Metodologias diferenciadas; Instrumentos pedagógicos.

PEDAGOGY OF ALTERNATION AND THE IMPLICATIONS OF THE PROCESS OF BECOMING STATE-RUN IN THE EDUCATIONAL PRACTICES OF A FAMILY AGRICULTURAL SCHOOL IN PIAUÍ

ABSTRACT

This work presents results of a research undertaken with the objective of analyzing how the educational practices carried out in a Family Agricultural School (EFA) located in the rural area of Teresina - PI, based on assumptions of Pedagogy of Alternation, are articulated with the principles of Countryside Education, before the process of the institution becoming State-run. For this, a qualitative descriptive research was carried out, whose data production procedures were: document analysis, semi-structured interview and questionnaire application. From the data analysis, it was found that the researched EFA uses some Pedagogy of Alternation tools, which facilitate teaching-learning, however, it is visible that the process of becoming State-run has weakened the performance of educational activities. The results also showed the students' empathy regarding the methodologies used by their teachers. It was concluded that, despite the difficulties, there are more proximity than differences between the principles of Pedagogy of Alternation developed by the EFA and those who rule Countryside Education.

Keywords: Countryside Education. Teaching-learning. Differentiated Methodologies. Pedagogical tools.

Submetido em: 19/2/2020

Aceito em: 30/5/2022

¹ Universidade Federal do Piauí. Teresina/PI, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-3818-5955>

² Universidade Federal do Piauí. Teresina/PI, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-7153-3627>

INTRODUÇÃO

O Curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC) propõe uma forma de ensino diferenciada, utilizando a Pedagogia da Alternância para estruturar os tempos e espaços formativos, denominados: Tempo Universidade (TU) e Tempo Comunidade (TC). Esta organização didático-pedagógica permite aos formandos vivenciar experiências para além dos muros da Universidade.

Ser estudante da LEdoC possibilita-nos abrir os olhos para ver coisas que estavam à nossa frente, porém não dávamos tanta importância. A título de exemplo, citamos a situação educacional do meio rural do qual fazemos parte, que está cada vez mais precária. O fechamento das escolas do campo é um fato corriqueiro e lamentável, constatado a partir de dados dos Censos Educacionais do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). No Piauí, no ano de 2010, existiam 4.285 escolas situadas em áreas rurais, sendo esse número reduzido para apenas 2.261 em 2018. Foram fechadas 2.024 escolas rurais nos últimos oito anos, o que corresponde a quase 50% do total.³

Os estudos realizados ao longo do Curso proporcionaram o contato com as singularidades das comunidades camponesas, a partir da troca de experiências com moradores, permitindo que os estudantes, partindo da sua realidade, realizem discussões embasadas em estudos e propostas de notáveis pesquisadores, e assumindo o papel de agentes transformadores da realidade, troquem ideias que proporcionem a solução ou amenização dos problemas evidenciados.

Na LEdoC, visitamos, em uma viagem à cidade de Pedro II/PI, a Escola Família Agrícola Santa Ângela (EFASA), experiência que se constituiu numa oportunidade de conhecermos as dependências da instituição e alguns discentes, além de obtermos informações sobre a sua forma de organização. Essa experiência nos aguçou a curiosidade de conhecer a fundo como ocorre o ensino em uma Escola Família Agrícola (EFA).

Encantou-nos a ideia de um ensino diferenciado, adverso da nossa experiência quando estudante do ensino fundamental e médio, cujas escolas estão situadas em zonas rurais, porém o ensino é tradicional. Dessa forma, percebemos a necessidade da Educação do Campo para os jovens, que saem do ensino médio com uma formação desvinculada da sua realidade e com pouca perspectiva de futuro profissional, pois não possuem nem mesmo uma formação técnica. Isso nos motivou a verificar se a proposta educativa das EFA dialoga com os princípios que a Educação do Campo coloca como norteadores de suas ações. Diante disso, e considerando a viabilidade da pesquisa, a instituição escolhida foi uma EFA que fica localizada na zona rural de Teresina.

A partir do conhecimento da proposta educativa da Pedagogia da Alternância, analisamos como acontece a realização das práticas educacionais no que diz respeito à utilização de ferramentas facilitadoras do processo de ensino-aprendizagem, dando

³ Dados disponíveis no site: https://www.qedu.org.br/estado/118-piaui/censo-escolar?year=2010&dependence=0&localization=2&education_stage=0&item=matriculas. Acesso em 06 set. 2019. Este site compila dados educacionais resultantes de pesquisas oficiais, como dos Censos Escolares do INEP.

destaque à perspectiva discente. Além disso, foi nosso interesse investigar se a materialização de tal proposta é influenciada pelo processo de estadualização pelos quais passam as EFA no Estado do Piauí. Costa e Santos (2010) esclarecem que esse processo, no caso das EFA, consiste em trazer as escolas para a tutela do Estado no aspecto financeiro. Assim, os estudantes das EFA passam a ter cadastro na rede pública estadual, sendo computados no quantitativo de matrículas que define o repasse de recursos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), além de materiais didáticos e de merenda escolar.

Nesse sentido, questionamos: como as práticas educativas da EFA pesquisada se articulam com os princípios da Educação do Campo diante do processo de estadualização? A pesquisa teve como objetivo analisar como as práticas educativas realizadas na EFA pesquisada, fundamentadas em pressupostos da Pedagogia da Alternância, se articulam com os princípios da Educação do Campo, diante do processo de estadualização da instituição. Para obtenção dos dados, foi realizada uma pesquisa descritiva, de natureza qualitativa, tendo como procedimentos de produção de dados, a análise documental de um relatório de pesquisa (UFPI, 2019) realizada na mesma instituição; uma entrevista semiestruturada com o Coordenador Pedagógico e a aplicação de questionários aos estudantes.

Para tal, estruturamos este trabalho em cinco partes: esta Introdução, que apresenta aspectos gerais do estudo; a segunda seção, constituída por uma fundamentação teórica sobre Pedagogia da Alternância e Educação do Campo; a terceira, que descreve a metodologia empreendida na pesquisa; a quarta, na qual analisamos os dados produzidos no processo investigativo; e, por fim, as conclusões.

PROPOSTAS EDUCACIONAIS RELEVANTES PARA A FORMAÇÃO DOS SUJEITOS DO CAMPO

A necessidade de uma formação adequada para os jovens do campo requer que sejam realizados estudos acerca da realidade desses sujeitos, bem como sobre suas condições educacionais, com o propósito de se implementar um modelo de educação que supra, de forma ativa e efetiva, suas necessidades formativas, isto é, uma educação de qualidade que os forme numa perspectiva crítica, como sujeitos de transformação social. Partindo desse pressuposto, ao longo do tempo, vários debates e discussões foram travados para que hoje tivéssemos propostas educativas que objetivam a formação integral do sujeito do campo, como a Pedagogia da Alternância (PA) e a Educação do Campo (EdoC), ambas apresentadas nesta seção.

Pedagogia da Alternância

A Pedagogia da Alternância, atualmente, fundamenta metodologicamente o trabalho de muitas escolas no Brasil, como é o caso das Escolas Famílias Agrícolas (EFA), que procuram dinamizar de forma diferenciada o ensino, a partir de práticas, métodos, instrumentos e tempos escolares que destoam da forma tradicional de ensino realizada na maioria das escolas brasileiras.

A PA surgiu em 1935, na França, a partir da insatisfação da população camponesa com o modelo de educação vigente, que não atendia às necessidades educacionais do meio rural. O objetivo dos franceses era a implantação de uma educação que dialogasse com as especificidades dos seus modos de vida e sobrevivência, vinculados, principalmente, à atividade agrícola. Portanto, uma educação que proporcionasse aos jovens camponeses uma formação profissional voltada à produção agrícola, permitindo o desenvolvimento local (Frazão; Dália, 2010).

Ainda naquela época, os camponeses contaram com a importante ajuda de um padre católico que organizou o ensino em dois tempos escolares alternados. No primeiro momento, os estudantes permaneciam na escola que funcionava em um pequeno espaço cedido pela paróquia (casa do padre). No segundo momento, os estudantes voltavam para suas comunidades, onde desenvolviam, em conjunto com a família, atividades agrícolas, conciliando a teoria estudada na escola com a prática social do seu meio.

A PA foi se desenvolvendo de forma a consistir em um método que articula a formação escolar do jovem com a realidade cotidiana dele, permitindo a troca de experiências entre as atividades escolares e as atividades de produção familiar. Partindo desse pressuposto, a PA tem o propósito de superar as necessidades dos povos do campo, levando em consideração as especificidades e as diversidades de espaços e de sujeitos. Segundo Arroyo, Caldart e Molina (2004), os povos camponeses possuem particularidades que os diferenciam dos sujeitos da zona urbana, por exemplo, a cultura e os modos de trabalhar e, decorrente disto, surge a importância de uma educação diferenciada.

Segundo Andrade e Andrade (2012), no Brasil, a PA surgiu, precisamente, no ano de 1968, por meio do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (MEPES), sendo este o fundador das três primeiras escolas famílias brasileiras: Escola Família Rural de Alfredo Chaves, Escola Família Rural Rio Novo do Sul e Escola Família Rural de Olivânia. Calvó (1999, p. 5) define uma Escola Família Agrícola como uma “associação de famílias, pessoas e instituições que buscam solucionar a problemática comum da evolução e do desenvolvimento local por meio de atividades de formação, principalmente dos jovens, sem, entretanto, excluir os adultos”.

Segundo Gimonet (2007), os Centros Familiares de Formação por Alternância (CEFFA) seguem quatro pilares: o desenvolvimento que busca o bem social e econômico, baseados na ação mútua entre os atores, a partir do desenvolvimento de competências; a formação integral do educando, que consiste no desenvolvimento do estudante a partir da ação-reflexão; as associações mantenedoras, que consistem na formação de uma associação que seja responsável pela questão econômica, jurídica e pela gestão; e, por fim, a Pedagogia da Alternância, que consiste na proposta pedagógica, com estratégias de articulação entre escola (teoria) e família (prática). Frazão e Dália (2010) pontuam que o Brasil possui mais de 263 CEFFA, sendo a Bahia o Estado com o maior número de instituições.

De acordo com Calvó (1999, p. 17), as características de uma EFA são: a) unifica família/comunidade e centro escolar, com base numa metodologia pautada no princípio da alternância; b) visa à educação e à formação integral do sujeito; c) possui uma

associação responsável por aspectos econômicos, sociais, culturais, jurídicos e de gestão etc.; d) visa ao desenvolvimento do meio local, pela formação de seus sujeitos.

Cabe destacar que a Pedagogia da Alternância, na literatura, possui várias definições; contudo, concordamos com a formulada por Gimonet (1999):

Alternância de tempo e de local de formação, ou seja, de períodos em situação socioprofissional e em situação escolar; [...] A Pedagogia da Alternância, nos CEFFAs, dá a prioridade à experiência familiar, social, profissional, ao mesmo tempo, como fonte de conhecimentos, ponto de partida e de chegada do processo de aprendizagem, e como caminho educativo (Gimonet, 1999, p. 44-45).

Seguindo essa lógica, caracterizamos a PA como uma proposta que valoriza os modos de produção da vida das populações do campo. Essa proposta possibilita aos estudantes um regime de internato alternado, em que passam alguns dias inseridos no espaço escolar, realizando atividades planejadas pela escola (curriculares, produtivas, auto-organizativas etc.), denominada de sessão escolar; e, em seguida, outros dias na comunidade, no espaço familiar, desenvolvendo atividades de pesquisa e/ou de produção na propriedade, relacionando a prática realizada com o que foi aprendido na escola, denominada de sessão familiar. Dessa forma, é incentivada a participação ativa dos pais na formação de seus filhos.

O ensino ofertado na EFA, a partir da Pedagogia da Alternância, é uma forma de aproximar mais o estudante da vida e atividades do campo, aumentando as chances de permanência desse em seu lugar de origem. Isso, de certa forma, é uma estratégia que contribui, significativamente, para a diminuição do êxodo rural.

A articulação da educação escolar ao mundo do trabalho no campo é um dos princípios que regem a PA, cujas práticas visam a formação integral do sujeito, por métodos e instrumentos de ensino diferenciados. Assim sendo, essas escolas mantêm uma relação de parceria entre os sujeitos envolvidos dentro do espaço escolar, prezando pela coletividade, pela responsabilização de todos na manutenção da escola e realização das atividades e pelo estreitamento dos laços de solidariedade com o próximo.

Educação do Campo

A Educação do Campo (EdoC), inicialmente, surgiu como Educação Básica do Campo, durante a I Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo, realizada no ano de 1998, na cidade de Luziânia-GO. Em 2002, no Seminário Nacional Por uma Educação do Campo, realizado em Brasília-DF, passou a ser chamada apenas de Educação do Campo, tendo em vista as reivindicações e propostas incluírem não apenas a educação básica, como também o ensino superior.

No século XX, no âmbito de um modelo educativo denominado de Educação Rural, “o homem do campo foi concebido como exemplo do atraso, e a política educacional se organizava em conformidade com os interesses capitalistas predominantes em cada conjuntura” (Souza, 2008, p. 1093). Numa perspectiva contrária, a EdoC possibilita enxergar o meio rural como lugar de desenvolvimento. Partindo desse entendimento, a

palavra *campo* vem dar significado para a educação no contexto rural, fazendo com que sejam percebidas as potencialidades desse espaço como emancipatório.

Nos anos 1990, do século XX, os Movimentos Sociais do Campo assumiram a luta pela defesa dos direitos dos povos do campo, reforçando o caráter democrático da ação em defesa da educação pública, com vista à criação e à implantação de um projeto de escola do campo que estivesse inteiramente ligado à realidade desses sujeitos do campo.

Além da organização dos sujeitos do campo, é importante enfatizar o avanço da inserção da EdoC no âmbito da legislação educacional. Uma das importantes conquistas que podemos destacar foi a reafirmação dos direitos dos povos do campo a uma política de educação no/do campo contida nas Diretrizes Operacionais da Educação Básica para Escolas do Campo (Brasil, 2001; Brasil, 2002) e sua complementação, a Resolução CNE/CEB nº 02, de 28 de abril de 2008 (Brasil, 2008).

Podemos perceber, pela análise dos documentos supracitados, que há a necessidade de construção de propostas pedagógicas que respeitem as especificidades da diversidade de povos e de contextos que abarcam o mundo campesino, de modo a se construir uma educação comprometida com a formação humana dos sujeitos de campo. A EdoC é uma forma de educação diferenciada da Educação Rural, pois aquela, sendo proposta pelos Movimentos Sociais do Campo, associada às lutas dos povos do campo pelo direito à educação pública e de qualidade no meio rural, considera “que as pessoas têm o direito de estudar no lugar onde vivem (espaço de produção e cultura), dentro de uma proposta pedagógica que possa dialogar com os saberes dos vários sujeitos [...] que vivem e produzem no campo” (Silva; Lima, 2016, p. 123-124).

É importante reconhecermos que essa proposta partiu da diversidade do campo, com o intuito de melhorar, através da educação, as condições de vida e de trabalho daqueles que residem nas áreas rurais. Adepta da relação entre teoria e prática no processo de construção do conhecimento, a EdoC, assim como a PA, busca o diálogo entre os diferentes tempos e espaços escolares, entre os conhecimentos científicos e os saberes da cultura camponesa, promovendo como instrumento de apoio educativo as trocas de experiências entre os diferentes ambientes de formação.

A discussão em torno da materialização das propostas de EdoC conduz, inevitavelmente, ao debate sobre a formação dos professores brasileiros que, em sua maioria, é regida por referenciais reprodutivistas, sendo notório que os cursos nas Universidades estão, gradativamente, perdendo seu caráter político, filosófico e antropológico, dando lugar a uma formação técnica e insuficiente, perante a diversidade e as especificidades dos diversos sujeitos da educação.

Tal fato produz e reproduz discussões acerca da implantação da EdoC, cujo conceito estende-se para além das dimensões formativas, buscando a valorização dos diferentes espaços como partes fundamentais no processo de construção do conhecimento. Considerando as contribuições que a educação pode dar na criação de novos rumos para a sociedade, é fundamental estarmos atentos ao processo de escolarização, tendo em vista que, para a criação desses novos rumos, é indispensável que sejam realizadas reflexões a respeito das problemáticas humanas e sociais, o que culmina nas discussões sobre o currículo. Nesse sentido, o ponto de partida de tais discussões deve ser a

realidade social, política e econômica, de modo que as práticas educacionais retornem à transformação dessa realidade. Por isso, asseguramos que o processo de construção do conhecimento deve focar o protagonismo dos sujeitos.

A EdoC fundamenta-se em seis princípios, de acordo com o documento “Referências para uma política nacional de Educação do Campo: cadernos de subsídios” (Ramos; Moreira; Santos, 2004), vistos como pontos de partida para as ações educativas, organização escolar e curricular, bem como para nortear o papel da escola:

- I) *Princípio Pedagógico do papel da escola enquanto espaço de formação dos sujeitos articulada a um projeto de emancipação humana.* A EdoC visa incorporar ao currículo e ao cotidiano escolar a cultura da justiça social e da paz para uma convivência social desejável, pois concebe a educação como processo de formação humana centrado nos sujeitos, que os possibilite constituir-se como seres responsáveis e livres.
- II) *Princípio Pedagógico da valorização dos diferentes saberes no processo educativo.* A EdoC enfatiza a importância de considerar e resgatar todos os saberes que são passados de geração a geração, reafirmando os sujeitos como seres históricos, trazendo esses conhecimentos como elementos de transformação. Assim, incentiva o diálogo constante entre os saberes dos sujeitos e os produzidos nas diferentes áreas do conhecimento, visando à melhoria da qualidade de vida. A pesquisa é um princípio metodológico que visa despertar o senso crítico, a curiosidade e o questionamento reconstrutivo.
- III) *Princípio Pedagógico dos espaços e tempos de formação dos sujeitos da aprendizagem.* A EdoC reconhece os espaços escolares e extraescolares como educativos, sendo a sala de aula um espaço de sistematização, análise e síntese de saberes construídos na produção, na família, na convivência social, na cultura, no lazer e nos movimentos sociais.
- IV) *Princípio Pedagógico do lugar da escola vinculado à realidade dos sujeitos.* A EdoC pauta-se no direito dos sujeitos de estudarem no lugar onde vivem e de acordo com sua realidade, ou seja, defende não apenas que a escola esteja geograficamente situada no campo, mas, sobretudo, que se configure como lugar de fortalecimentos dos elementos que desenham os modos de vida dos camponeses, de enriquecimento e de troca de experiências, fazendo com que os sujeitos reconheçam a importância da luta pela permanência no campo ou, ainda, que tenham condições de optarem sobre o lugar onde desejam viver, invertendo a lógica de que se estuda para sair do campo.
- V) *Princípio Pedagógico da educação como estratégia para o desenvolvimento sustentável.* A EdoC busca o desenvolvimento pautado na valorização e respeito à diversidade presente em cada comunidade. Reinventar o local, o território, a partir de suas potencialidades. Esse princípio deve ser levado em consideração para criação de um currículo das escolas do campo que contemple uma educação para o desenvolvimento – sustentabilidade ambiental, agrícola, agrária, econômica, social, política, cultural, a equidade de gênero, racial, étnica e intergeracional.

VI) *Princípio Pedagógico da autonomia e colaboração entre os sujeitos do campo e o sistema nacional de ensino.* A EdoC entende que não se pode construir uma política de educação idêntica para todos os povos do campo, diante da heterogeneidade e particularidades de cada região ou comunidade. Por ser heterogênea, essa política deve ser articulada às políticas nacionais e estas às demandas e às especificidades de cada região, espaço ou território. O Poder Executivo não pode decidir pelas comunidades, é preciso que os movimentos sociais e a sociedade civil participem ativamente na construção dos Planos Estaduais e Municipais de Educação.

Tendo em vista a Educação do Campo está sendo gestada a partir de experiências anteriormente concebidas, a Pedagogia da Alternância destaca-se como uma das fontes de inspiração para esse novo paradigma educativo, já que esta, assim como a Educação do Campo, objetiva a formação integral dos sujeitos. É conveniente enfatizar, ainda, que tanto a Pedagogia da Alternância quanto a Educação do Campo partem da compreensão de que o processo de construção do conhecimento dos sujeitos está totalmente vinculado às suas condições de vida e de trabalho, à cultura, aos valores e às tradições.

Portanto, a organização do currículo por alternância permite a atuação dos estudantes tanto no espaço escolar como na produção da vida nas comunidades. Isto se confirma nas EFA e nas LEdoC, nas quais os educandos são agentes ativos no processo de construção do conhecimento, trazendo, de certa forma, as experiências da comunidade para dentro da sala de aula, ao tempo em que “leva a sala de aula para dentro da comunidade”. Nota-se que a valorização das trocas de experiências está presente tanto nos processos educativos das EFA quanto nas práticas pedagógicas em Educação do Campo.

Todavia, cumpre ressaltar que modelos de educação gestados no seio de movimentos populares tendem a perder, em alguma medida, sua essência quando sofrem processo de institucionalização pelo poder público. Molina (2015, p. 154), ao discutir a expansão das LEdoC no âmbito das Instituições de Educação Superior, compreende a importância de tal processo para a sua consolidação como política pública, mas alerta que isso pode “significar uma relevante descaracterização de aspectos considerados estruturantes desta política”.

No caso das EFA, Jesus (2011, p. 53) ressalta que a “Pedagogia da Alternância foi um projeto de Educação que nasceu e se consolidou no bojo dos movimentos, em meio às reivindicações e reflexões dos trabalhadores”. Bem como no protagonismo das famílias, sendo a associação de pais, inclusive, um dos pilares que a constitui, pois esta é responsável pela gestão das EFA. Sem dúvida, o apoio dos órgãos governamentais no sentido de regulamentação das práticas em alternância é crucial, no entanto, esse aspecto não pode significar a descaracterização das concepções e princípios que a sustentam como modelo diferenciado de educação pautado pelas necessidades dos camponeses.

No caso das EFA piauienses vinculadas a fundações, o apoio do Estado transcende a necessidade de regulamentação, pois demanda auxílio financeiro para a sustentabilidade dessas escolas. Costa e Santos (2010), em pesquisa realizada sobre as EFA no Piauí,

através do Projeto Conexão Local da Fundação Getúlio Vargas/EAESP, constataram, ainda em 2010, problemas relativos à obtenção de recursos humanos e financeiros para a continuação do trabalho por essas instituições educativas, o que resultou num processo de estadualização, que traz benefícios, mas também malefícios para essas escolas.

As autoras supracitadas ressaltam que “esse fenômeno, com relação às EFAs, diz respeito ao fato de as Escolas passarem ao domínio do estado, pelo menos no que tange ao seu custeio por aluno” (Costa; Santos, 2010, p. 7). Evidenciaram, ainda, polêmicas em relação ao posicionamento dos atores envolvidos sobre tal fenômeno.

A “questão da estadualização” não é um aspecto secundário na discussão sobre as Escolas Família Agrícola e nem sequer uma questão simples de se posicionar a respeito. Na pesquisa realizada, com as cinco EFAs visitadas mais o Centro de Educação Profissional que é do estado, pudemos dividir as posições: de um lado apresentam-se as EFAs ligadas a FUNACI⁴, que não são estadualizadas, e, de outro, as EFAs estadualizadas⁵. É possível observar nas escolas ligadas à FUNACI grande dificuldade financeira no desenvolvimento do projeto; em comparação com as EFAs estadualizadas, apresentam problemas com a infraestrutura em geral – desde materiais escolares (livros, carteiras, audiovisual) até instalações necessárias para o regime de semi-internato (colchões, banheiros, quartos). Por outro lado, por exemplo, na EFA Miguel Alves, as famílias participam e contribuem mais para a dinâmica da escola, o que é favorável à concretização da proposta pedagógica; segundo os monitores da própria escola, se a escola fosse estadualizada, dificilmente essa integração escola – família seria possível (Costa; Santos, 2010, p. 8).

A discussão sobre o processo de estadualização põe em destaque a necessidade de manutenção do modelo de Pedagogia da Alternância, dinamizado pelos seus diversos instrumentos pedagógicos, que primam pela integração entre escola e família/comunidade, com vista à formação integral dos jovens e ao desenvolvimento sustentável do meio rural. Portanto, estadualizar as EFA não pode significar a perda dessa essência que a constitui como modelo de educação diferenciado, um dos quais a EdoC se inspira para construir-se como novo paradigma educativo voltado aos sujeitos do campo.

METODOLOGIA

Conforme problematizamos na introdução deste trabalho, o presente estudo teve como campo de pesquisa uma Escola Família Agrícola, localizada na zona rural da capital Teresina. A investigação realizada objetivou analisar como as práticas educativas realizadas nesta instituição, fundamentadas em pressupostos da Pedagogia da Alternância, se articulam com os princípios da Educação do Campo, a partir do processo de estadualização da escola.

Compreendemos que, para a elucidação de tal objetivo, era necessário selecionar uma metodologia de cunho qualitativo, já que esta envolve a participação, compreensão e interpretação de dados pela pesquisadora, baseada na análise teórica de autores.

⁴ Importante ressaltar que, em função das dificuldades financeiras para implementação do projeto de EFA, a FUNACI, em 2015, iniciou o processo de estadualização de suas escolas, conforme nos afirmou o Coordenador Pedagógico da instituição pesquisada, em entrevista.

Minayo (1996) assevera que a pesquisa de cunho qualitativo busca trabalhar com um universo de significados que envolvem crenças, valores e atitudes, não se utilizando de dados estatísticos no processo de análise e estruturação da pesquisa.

Quanto aos objetivos, a pesquisa é descritiva, pois requer certa premeditação acerca da definição dos métodos e técnicas que serão utilizados para fazer a coleta e análise dos dados (Oliveira, 1999). Dessa forma, optamos por utilizar como procedimentos de produção de dados a análise documental, entrevista semiestruturada e questionário.

Para alcançar o objetivo específico de descrever as particularidades do processo de ensino-aprendizagem realizado na EFA a partir dos pressupostos da Pedagogia da Alternância, foi feita uma análise documental do Relatório de Pesquisa realizada sobre a EFA pesquisada, intitulada “A Educação do Campo no contexto das Escolas Famílias Agrícolas: reflexões teóricas e metodológicas sobre a Pedagogia da Alternância” (UFPI, 2019), da Universidade Federal do Piauí. A pesquisa foi produzida com o objetivo de analisar as contribuições teóricas e metodológicas da Pedagogia da Alternância para o fortalecimento dos projetos de Educação do Campo no Piauí. A análise documental configura-se como uma técnica importante para a pesquisa qualitativa, de forma a complementar as informações obtidas a partir do uso de outras técnicas (Ludke; André, 1986).

A entrevista semiestruturada foi realizada com o Coordenador Pedagógico da escola, e visou verificar como o processo de estadualização está afetando o trabalho pedagógico na EFA pesquisada. De acordo com Minayo (2010, p. 261), a entrevista é “uma conversa a dois, ou entre vários interlocutores, realizada por iniciativa do entrevistador, destinada a construir informações pertinentes para um objeto de pesquisa, e abordagem pelo entrevistador, de temas igualmente pertinentes tendo em vista este objetivo”.

A conversa aconteceu na própria escola, após várias tentativas da pesquisadora em agendar um horário com o entrevistado. A entrevista foi mediada por um roteiro com seis questões que versavam sobre a aceitação dos estudantes em relação às atividades da escola e sobre o processo de estadualização: quando iniciou? Como está ocorrendo? Quais impactos financeiros e pedagógicos? O roteiro foi previamente elaborado pelas pesquisadoras, seguindo as orientações de Manzini (1991), o qual assegura que a entrevista semiestruturada exige a produção de um roteiro com perguntas básicas. No entanto, a utilização do roteiro com perguntas principais não impediu que outras indagações fossem feitas ao entrevistado, visando melhorar a produção dos dados.

Para alcançar o objetivo de conhecer a perspectiva discente sobre a Pedagogia da Alternância e as atividades rotineiras da referida EFA, foi aplicado um questionário aos estudantes do 3º ano, com perguntas abertas e fechadas, totalizando 16 questões, que os levavam a expressar suas opiniões a respeito do cotidiano escolar, atividades e ferramentas de ensino-aprendizagem utilizadas e as contribuições dessas atividades na sua vida. Segundo Gil (1999, p.128), o questionário pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc”.

Funcionando em regime de internato em conformidade com a Pedagogia da Alternância, a escola, atualmente, segundo dados fornecidos pela coordenação, conta com 83 estudantes, divididos entre 1º, 2º e 3º anos do ensino médio. Estes são provenientes das cidades de Teresina, Altos, Miguel Alves, Alto Longá, Porto, Pau D'arco, Beneditinos e até de outro Estado, como é o caso daqueles de Bernardo do Mearim, no Maranhão – MA. Os estudantes atendidos pela escola são filhos de agricultores, pecuaristas, enfermeiros, caminhoneiros, servidores públicos, professores, pedreiros, garçons, domésticas, agentes de saúde, mecânicos e artesãos. A escola possui um quadro de 17 professores, sendo este preenchido por técnicos, graduados, mestres e especialistas. Durante a troca de sessão⁵, não acontece o revezamento de professores, pelo fato de as turmas que virão na quinzena seguinte para o Tempo Escola serem também de ensino médio.

A EFA pesquisada oferta o curso técnico em agropecuária integrado ao ensino médio. Em relação à estrutura física, a instituição conta com uma biblioteca, uma sala de professores, uma secretaria conjunta com a sala do diretor, um refeitório e quatro salas de aulas. A sala dos professores, a secretaria, a biblioteca e, principalmente, os dormitórios e os banheiros são muito pequenos diante da quantidade de estudantes e do tempo de permanência destes no ambiente escolar. A escola funciona em regime de internato por períodos alternados, em que os estudantes passam 15 dias na EFA realizando atividades educativas, e 15 dias no seio familiar, dentro das comunidades, realizando estudos de pesquisas e pondo em prática as técnicas agrícolas ensinadas pelos professores.

A escolha da EFA pesquisada para a realização da pesquisa deu-se pelo fato de estar situada na capital Teresina, e pelo vínculo existente entre a instituição e a pesquisadora, diante da realização de outra pesquisa na mesma instituição. Os sujeitos alvos da pesquisa foram o Coordenador Pedagógico e 20 estudantes do 3º ano do ensino médio, com uma faixa etária de 17 a 25 anos de idade. Na análise dos dados, estes últimos estão identificados a partir da letra E (relativo a Estudante) seguida de uma numeração de 1 a 20.

PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA NA EFA: ANÁLISE DOS DADOS PRODUZIDOS

Nas EFA, a educação oferecida visa uma formação voltada para os sujeitos do campo, que os emancipe, ao mesmo tempo que possibilite o desenvolvimento do meio no qual esses sujeitos estão inseridos, contribuindo para a melhoria de suas condições de vida. Portanto, é um modelo de educação que se coaduna com o Princípio Pedagógico do papel da escola enquanto espaço de formação dos sujeitos articulada a um projeto de emancipação humana, primado pela Educação do Campo. Nesse

⁵ Na EFA pesquisada, o período letivo é organizado em sessões quinzenais sucessivas: quinze dias na escola e quinze dias em casa. Essa alternância de tempos e espaços educativos vai se seguindo ao longo de todo o período letivo. Enquanto um grupo de estudantes que integra uma ou duas turmas na sessão familiar estão desenvolvendo atividades de Tempo Comunidade, outro grupo está na sessão escolar desenvolvendo as atividades referentes ao Tempo Escola. Os dias letivos para aplicação da Pedagogia da Alternância nos Centros Familiares de Formação por Alternância (CEFFA) foram regulamentados pelo Parecer CNE/CEB nº 1, de 1º de fevereiro de 2006.

sentido, cumpre-nos indagar: como o processo de ensino-aprendizagem realizado na EFA possibilita tal formação?

A partir da análise documental do relatório da Pesquisa intitulada “A Educação do Campo no contexto das Escolas Famílias Agrícolas: reflexões teóricas e metodológicas sobre a Pedagogia da Alternância” (UFPI, 2019), evidenciamos a utilização de instrumentos pedagógicos que proporcionam a elevação e a eficácia do ensino, criando no educando uma visão diferenciada de educação, preparando-o para o desenvolvimento do seu lugar de vida e para o envolvimento crítico na sociedade. Estes instrumentos são: Plano de estudo (PE); Tutoria; Visita às famílias; Serões; Caderno da Realidade e Acompanhamento; Projeto Profissional do Jovem (PPJ). A seguir, apresentamos, brevemente, cada um deles.

Plano de Estudo (PE). Segundo Barbosa (2016, p. 8), “são pesquisas sobre determinado tema, pensados pela escola, considerando-se sempre a necessidade e a importância de conhecimentos para a formação não só do estudante, mas também de sua família”. Os PE consideram, em seu planejamento, a realidade dos jovens, de modo que, por meio dos estudos propostos, sejam relacionados os tempos e espaços educativos, além de promover a divisão das responsabilidades sobre a formação desses jovens entre a escola e a família. Dessa forma, o PE deve ser minuciosamente pensado, com o propósito de atender às particularidades dos jovens.

Tutoria. É um momento em que o estudante recebe orientação de um tutor. Estes devem estar em comunicação durante toda execução de uma pesquisa. O acompanhamento tem por objetivo incentivar o estudante ao desenvolvimento das suas atividades, com vista ao pleno aprendizado.

Visitas às famílias. São encontros entre o professor e as famílias dos estudantes cujo objetivo é conhecer a realidade destes, com o intuito de contribuir para a programação das atividades educativas da escola. Segundo Jesus (2011), é um momento de troca de ideias entre família e escola sobre questões sociais, pedagógicas e agrícolas, além de possibilitar o acompanhamento contínuo do estudante e a integração da escola com o meio familiar. Por isso, podemos afirmar que a EFA trabalha “a partir das necessidades apontadas pela família, pelo estudante, pelo seu entorno social” (Jesus, 2011, p. 86).

Serões. São momentos de debates acerca de um tema gerador, nos quais os estudantes têm a oportunidade de expor suas ideias e críticas a respeito do tema discutido. Jesus (2011, p. 86) define este instrumento como “espaços tempos de reflexão, integração, atividades artísticas, debates, que ocorrem em sessões noturnas e que favorecem a realização de diversas atividades com os alunos”.

Caderno da Realidade e Acompanhamento. Lima, Melo e Munhae (2017, p. 126) esclarecem que este é um instrumento “de registro, tanto da sessão escolar como da sessão familiar, que visa criar uma ponte entre família e escola”. Além de possibilitar aos estudantes reflexão contínua sobre seu processo formativo, permite aos pais e aos educadores acompanhar esse processo.

PPJ. É um projeto profissional criado e implantado pelo estudante, que deve estar relacionado com o seu projeto de vida, isto é, um projeto produtivo. Para desenvolvê-

lo, o estudante recebe orientações de um tutor e deve apresentá-lo no final do Curso, como requisito para a obtenção do título de técnico.

A utilização desses instrumentos de ensino-aprendizagem permite maior interação entre educadores e educandos, além de um maior vínculo com o meio rural, tendo em vista a realização de atividades práticas no campo produtivo, que refletem a realidade cotidiana dos jovens estudantes das EFA. Esse aspecto fortalece a identidade camponesa, ligada, fundamentalmente, ao trabalho com a terra, e traz, para os jovens, novas possibilidades para se viver no campo. Ao questionarmos os estudantes interlocutores sobre sua visão acerca da escola enquanto instituição localizada na zona rural e ofertante do ensino em regime de internato, obtivemos as respostas constantes no Quadro 1.

Quadro 1 – Visão dos estudantes sobre a EFA, sua localização e forma de organização

E1	<i>Bom o nosso curso, porque é um curso voltado para a zona rural, aos pequenos produtores.</i>
E2	<i>Eu vejo uma escola diferenciada das demais escolas, que requer mais esforço e conhecimento pelo fato de que, além das disciplinas normais, têm as disciplinas das áreas técnicas. Isso torna o aluno melhor como pessoa e como profissional.</i>
E3	<i>Muito bom, porque leva você a vivenciar o campo tanto na sala de aula como na prática.</i>
E4	[Não respondeu]
E5	<i>[Vejo] Como uma boa escola, devido aos professores, porque em questão da estrutura não tem.</i>
E6	<i>Vejo uma escola adequada nos ensinamentos para o campo.</i>
E7	<i>A escola é boa sim, pois traz a realidade do campo para a sala de aula.</i>
E8	<i>Bom, pois além do curso técnico, temos o curso do ensino médio.</i>
E9	<i>Uma ótima escola e com um ensino regular.</i>
E10	[Não respondeu]
E11	<i>Uma porta de entrada para novos cursos.</i>
E12	<i>Bom. Mas a escola sofre com um momento que está sem recursos.</i>
E13	<i>No primeiro momento, era estranho, mas agora é bom, prepara o jovem para diversas áreas, tornando-o um pouco independente.</i>
E14	<i>É boa, uma boa convivência entre os alunos, apesar de ser uma instituição localizada na zona rural, o ensino é bastante bom. Os alunos de EFA têm mais possibilidades de ações integradas, do campo ao meio urbano.</i>
E15	<i>Vejo que a EFA é uma ótima instituição, com uma boa forma de ensino, voltado especificamente ao campo, favorecendo um regime de internato que dá condições de estudo aos diferentes alunos de várias regiões.</i>
E16	<i>Uma escola de muito aprendizado, de grande ensino, promove melhorias para o nosso desenvolvimento como agrônomo, enquanto outras escolas não têm esse potencial.</i>
E17	<i>Vejo como uma escola ideal para a formação de profissionais que buscam o conhecimento do campo, e que tenham o intuito de repassar na sua comunidade.</i>
E18	<i>A escola família é algo muito bom para nós jovens, temos um ótimo ensino.</i>
E19	<i>A EFA, simplesmente pelo fato de ela está localizada na zona rural, disponibiliza uma ótima qualidade de ensino, tendo ótimos professores.</i>
E20	<i>Tem uma boa qualidade no ensino nas disciplinas técnicas.</i>

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

É notório que os estudantes demonstram satisfação quanto à forma de ensino ofertada pela EFA. Isso se dá também pelo fato de a instituição beneficiar de forma concreta os jovens residentes do campo, que, se não fosse a existência dessa instituição, teriam que se deslocar para a zona urbana da capital Teresina para escolas cujo ensino acontece de forma alheia à sua realidade cotidiana. Nesse sentido, destacamos a importância do Princípio Pedagógico do lugar da escola vinculado à realidade dos sujeitos, conforme reivindica a EdoC.

As falas analisadas acima contrariam o discurso do Coordenador Pedagógico, que têm uma visão diferente quanto à aceitação dos estudantes em relação às atividades pedagógicas propostas pela escola, pois segundo este: *“Muitos dos nossos alunos estão na escola com o interesse de sair de casa para ganhar a sua ‘liberdade’, sem um propósito principal que é de transformar a sua condição social”*. Portanto, as respostas dos 18 interlocutores que responderam à questão dão indicativos de que estes têm consciência da importância dos estudos realizados na EFA tanto para o fortalecimento do campo como espaço de vida quanto para a profissionalização da juventude.

Importante destacar que os instrumentos pedagógicos da PA, se bem utilizados, cumprem um papel decisivo no despertar da consciência crítica e na mediação entre o estudante e seu meio de vida, a escola e a família/comunidade, além de apoiar a ação docente no trabalho com os conteúdos escolares, fazendo a articulação entre esses e as experiências dos estudantes/famílias. Isso torna o processo de aprendizagem mais significativo e prazeroso, pondo em ação o Princípio Pedagógico da valorização dos diferentes saberes no processo educativo, tão caro à EdoC. Assim, quando questionados sobre as atividades educativas desenvolvidas na EFA, os estudantes deram as respostas transcritas no Quadro 2.

Quadro 2 – Opinião dos estudantes sobre as atividades educativas desenvolvidas na EFA

E1	<i>Importante a prática no campo porque praticamos o que aprendemos em sala.</i>
E2	<i>As técnicas no campo, aulas práticas das disciplinas técnicas, passeios de estudo, todas são formas que podemos aprender, não sendo apenas as aulas teóricas.</i>
E3	<i>A EFA tem algumas práticas que são muito importantes para o nosso conhecimento.</i>
E4	<i>Aulas práticas (campo), intervenções, projetos criados pela turma. São excelentes.</i>
E5	<i>[Não respondeu]</i>
E6	<i>Trabalho no campo, ensinamentos das culturas. Acho muito importante para o país.</i>
E7	<i>Aulas de campo, como plantação, colheita etc. Tudo facilita nossa vida no campo.</i>
E8	<i>Em relação às atividades de sala de aula, são ótimas, temos os melhores professores.</i>
E9	<i>Tinha uma atividade muito boa que era o serão, mas ultimamente não tem mais. Neste momento, eram desenvolvidas várias coisas boas, oficinas, brincadeiras etc.</i>
E10	<i>Aulas teóricas e práticas no campo. Muito aprendizado.</i>
E11	<i>Caderno de acompanhamento, PPI, caderno da realidade, Estágio especial. São boas práticas, pois ajuda no desenvolvimento e conhecimento familiar e municipal.</i>
E12	<i>Aulas práticas e teóricas, uma forma excelente de aprendizagem.</i>
E13	<i>Palestras, dinâmicas, arte, artesanato, empreendedorismo, um bom incentivo para o jovem desenvolver questões que até então desconhecia.</i>

E14	<i>Além das aulas de 8 às 17 horas, as EFA fazem seus serões à noite. Alguém se responsabiliza pelas atividades desenvolvidas com os alunos. Ex: dinâmicas.</i>
E15	<i>[Não respondeu]</i>
E16	<i>Trabalho no campo, trabalho na escola.</i>
E17	<i>Serão, plano de estudo, caderno da realidade e de acompanhamento, PPJ. Elas ajudam a ter percepção da sociedade.</i>
E18	<i>Aulas práticas como serão. São atividades muito boas.</i>
E19	<i>Atividades de campo: compostos orgânicos, limpeza das áreas frutíferas, produção de canteiros, formas de plantio. Aulas de sala: seminários, relatórios. Elas contribuem para o meu desenvolvimento.</i>
E20	<i>Plano de estudo, aulas de campo. Elas dão mais conhecimento.</i>

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

As falas demonstram que os instrumentos pedagógicos da PA têm sido vivenciados no contexto da escola e são percebidos pelos estudantes como importantes para a consolidação do tipo de formação que a EFA busca ofertar, já que, segundo eles, auxiliam no “*desenvolvimento e conhecimento escolar e familiar*” e na “*percepção da sociedade*”. Como asseveram Lima, Melo e Munhae (2017, p. 125), o desafio da contextualização constante do ensino nas EFA “*remete ao comprometimento de todos os sujeitos envolvidos diretamente neste processo de formação, não de forma passiva, mas sempre ativa e participativa*”. Incluem-se, entre esses sujeitos, além dos professores e estudantes, famílias, gestores e demais funcionários da escola.

A análise documental do Relatório de Pesquisa (UFPI, 2019) permitiu-nos afirmar que, tendo em vista os princípios que norteiam a ação pedagógica na EFA pesquisada, os professores buscam relacionar os conteúdos estudados em sala de aula com a realidade cotidiana dos seus estudantes, proporcionando as trocas de experiências e a realização da prática através das aulas de campo, tornando possível a articulação entre teoria e prática. Segundo Freire (1996), para a existência do êxito educacional, é indispensável o estabelecimento de relações entre a parte teórica do conteúdo e a prática de campo referente ao mesmo. O autor supracitado afirma que teoria sem a prática e a prática sem teoria torna o ensino um processo incompleto. Diante disso, quando se junta a teoria com a prática é possível realizar a práxis, ação criadora e transformadora da realidade.

Percebemos que essa articulação provoca nos alunos um sentimento de satisfação, uma vez que é possibilitado a eles exporem suas vivências, de modo a incentivá-los a buscarem mais informações. Quando questionados se a forma como os professores abordam os conteúdos permite que seja feita a articulação entre os diferentes saberes e a exposição de suas experiências, os interlocutores responderam (Quadro 3):

Quadro 3 – Opinião dos estudantes sobre a articulação entre conteúdos escolares e saberes experienciais nas práticas docentes da EFA

E1	<i>Sim. O método de ensino e incentivo do monitor em sala promovem gincanas, peças teatrais.</i>
E2	<i>Sim. Pelo fato das preocupações e proximidades do professor (monitor) com os alunos, a forma que eles têm de nos ensinar permite essa articulação.</i>
E3	<i>Sim. Elas são mais dinâmicas, dão mais oportunidades aos alunos de expressar suas ideias.</i>
E4	<i>Sim. Quantidades de horas exercidas por cada professor em sala aula, melhor aplicação das aulas tanto teoria como prática.</i>
E5	<i>Não.</i>
E6	<i>Sim. Porque na EFA você tem várias obrigações e tarefas a serem cumpridas.</i>
E7	<i>[Não respondeu]</i>
E8	<i>[Não respondeu]</i>
E9	<i>Sim. Os professores da área técnica desenvolvem aulas tanto na sala de aula quanto no campo, onde podemos nos envolver mais com as atividades.</i>
E10	<i>Sim. Pois aqui, temos contato com o campo, onde praticamos o que foi visto em sala de aula.</i>
E11	<i>Sempre estudei em EFA e sempre há essa articulação de teoria com a prática.</i>
E12	<i>Sim. Pois em sala é utilizado data show e podemos nos expressarmos.</i>
E13	<i>De certa forma sim. Por conta da integração do curso com as aulas técnicas.</i>
E14	<i>Sim. As EFA disponibilizam disciplinas a mais por conta do curso, aulas práticas de campo. Atividades como capina, plantio, adubação, onde podemos colocar nossas experiências.</i>
E15	<i>Sim. Pois os professores da EFA buscam a melhor forma de repassar os conteúdos, seja ela por aparelhos eletrônicos ou com dinâmicas. E sempre chamando os alunos para participarem.</i>
E16	<i>Sim. Aqui temos algumas coisas novas, aprendemos coisas que não víamos antes, hoje me sinto feliz, pois sei de coisas que nunca imaginei saber, essa é a diferença.</i>
E17	<i>[Não respondeu]</i>
E18	<i>Não.</i>
E19	<i>Sim. Nesta escola eles querem realmente que os alunos levem os conhecimentos para a vida inteira, diferentemente da outra escola.</i>
E20	<i>Sim. Porque na EFA os professores fazem aulas práticas e na outra escola não tinha isso.</i>

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Sair da mera abstração teórica para a vivência dos fenômenos, sejam estes naturais ou sejam sociais, em situações práticas, instiga os estudantes à observação, à curiosidade, à criatividade, ao questionamento. Nesse sentido, os autores do Relatório de pesquisa analisado afirmam que a EFA procura superar, a partir do ensino diferenciado, a propagação do modelo de educação reprodutivista, evitando que os sujeitos do campo sejam alienados por essa forma de ensino. Diante disso, por meio de uma educação diferenciada, busca-se criar nos estudantes a consciência de que é possível ser mais do que um mero depositário de informações (Freire, 1996), e tornar-se sujeitos capazes de construir o próprio conhecimento, partindo do vínculo da educação com a realidade.

Embora dois dos sujeitos da pesquisa tenham respondido negativamente à questão e outros três não a tenham respondido, os demais são enfáticos em afirmar o esforço docente em articular os conhecimentos científicos às vivências dos estudantes, num processo de ensino-aprendizagem que busca materializar um diálogo entre a teoria estudada em sala de aula com a prática no campo de produção. Além disso, relatam uma diversidade de estratégias de ensino das quais os professores lançam mão em suas práticas.

Notoriamente, por meio das falas de E16, E19 e E20, percebemos a empatia com as metodologias utilizadas por seus professores na EFA, bem como inferimos a repulsa em relação à educação tradicional oferecida em sua escola anterior, que se afasta nitidamente do objetivo educacional da EFA, de formação do sujeito integral.

Souza e Mendes (2012, p. 261) consideram que, diante das especificidades e particularidades dos povos do campo, é importante que a Educação do Campo seja “construída a partir da realidade de seus sujeitos, com escolas que sejam vinculadas política e pedagogicamente à história, à cultura, à organização social e humana destes povos, devendo ser adequada aos tempos e espaços em que eles fazem parte”. Diante disso, podemos afirmar que o ensino oferecido na EFA busca articular-se a tal perspectiva trazida pela Educação do Campo.

Dados do Relatório de Pesquisa analisado mostram que os momentos de prática proporcionados aos estudantes acontecem com a execução de algumas atividades educativas que são propostas pela escola, por exemplo, as aulas de campo e o PE. É propósito da EFA formar sujeitos capazes de transformar o seu meio; tendo isso por base, a escola procura, através das suas atividades educativas, proporcionar um ensino diferenciado, induzindo os estudantes a criarem possibilidades de transformação (UFPI, 2019).

Partindo do pressuposto de que a maioria dos estudantes é proveniente de famílias de agricultores e/ou criadores de animais, mesmo que estejam inseridos também em outras atividades laborais, a escola buscar trabalhar conhecimentos que os estudantes possam disseminar, como hábitos referentes aos modos de plantio de algumas culturas, ensinados com o intuito de que sejam levados para sua realidade, e, mais especificamente, para suas famílias, de modo a proporcionar uma maior produtividade a baixos custos, sem desperdícios e sem desequilibrar o meio ambiente. Esse é um aspecto do trabalho educativo que se vincula ao Princípio Pedagógico da educação como estratégia para o desenvolvimento do meio, mas de forma sustentável, como orienta a Educação do Campo.

Diante do exposto, é indubitável a importância dos instrumentos pedagógicos como ferramentas facilitadoras do processo de ensino-aprendizagem, e a efetiva possibilidade de materialização dos princípios pedagógicos da EdoC, a partir da utilização intencional e sistemática de tais instrumentos. No entanto, a EFA pesquisada, segundo informações fornecidas pelo Coordenador Pedagógico da instituição, desde o ano de 2015, vem passando pelo processo de estadualização, que interfere diretamente no cotidiano, uma vez que são necessários recursos para o financiamento da maioria das atividades propostas pela escola. Quando questionado se as condições financeiras

da escola são suficientes para a execução das atividades educativas, o Coordenador respondeu: *“Não. Dependemos dos recursos do Estado como uma escola regular”*.

Dessa forma, por conta da pouca disponibilidade de recursos financeiros, algumas atividades não estão mais acontecendo, como as visitas às famílias, o que interfere diretamente na consecução dos objetivos formativos propostos pela EFA. Dois estudantes interlocutores, inclusive, em suas respostas ao questionário, destacaram dificuldades pelas quais passa a instituição: *“Mas a escola sofre com um momento que está sem recursos” (E12); “Tinha uma atividade muito boa que era o serão, mas ultimamente não tem mais. Neste momento, eram desenvolvidas várias coisas boas, oficinas, brincadeiras etc” (E9)*.

A dependência financeira a qual o Estado coloca a EFA provoca a perda da autonomia quanto às decisões financeiras da escola, bem como a intervenção nas práticas educativas, o que põe em xeque o atendimento ao Princípio Pedagógico da autonomia e colaboração entre os sujeitos do campo e os sistemas de ensino.

Resultados do Relatório de pesquisa analisado (UFPI, 2019) mostraram que, na visão dos profissionais envolvidos na EFA, o processo de estadualização significa a dependência financeira, além de sujeitar a perda de autonomia na gestão e, conseqüentemente, o abalo no desenvolvimento da Pedagogia da Alternância, sujeitando a escola a tornar-se uma instituição de ensino tradicional.

Dessa forma, é indispensável a resistência por parte desses sujeitos quanto ao enfrentamento do processo de estadualização. Ao ser questionado sobre como a escola está reagindo a esse processo, o coordenador pedagógico da escola respondeu: *“Trabalhamos em parceria com o Uetepi, um braço direito do Estado na secretaria da educação. Temos sempre uma formação para quem já é veterano ou está entrando nessa realidade, que é a Pedagogia da Alternância. Sempre temos representantes da Uetepi que tiram suas dúvidas nesses encontros, nos ajudando em suas visitas quando fazem em nossas escolas”*.

Tendo em vista ser uma proposta diferenciada de ensino-aprendizagem, distanciada, em seus pressupostos e referenciais, da educação bancária (Freire, 1996) hegemônica, a formação continuada de professores é fundamental, pelas próprias especificidades dos instrumentos que dinamizam a Pedagogia da Alternância. É indiscutível que, para trabalhar com os jovens do campo, o educador deve estar preparado, diante das particularidades do ensino em instituições do campo como a EFA pesquisada. Porém, segundo a fala do coordenador, este não se configura como um problema, pois a Uetepi, como representação da Secretaria Estadual da Educação (SEDUC), tem dado o devido apoio.

Contraditoriamente, ao analisarmos o Relatório da pesquisa “A Educação do Campo no contexto das Escolas Famílias Agrícolas: reflexões teóricas e metodológicas sobre a Pedagogia da Alternância” (UFPI, 2019), notamos a fragilidade na formação de professores da EFA. A partir da fala de alguns professores, a formação existente na escola não supre as necessidades formativas, pela superficialidade com que são realizadas, e é ofertada apenas para professores que estão ingressando na escola.

Da mesma forma, o estudo sobre as EFA do Piauí, realizado por Costa e Santos (2010), revelou dificuldades consideráveis da estadualização na visão de monitores:

A estadualização, sob o ponto de vista de alguns monitores, diminui a autonomia da escola, uma vez que direciona, para as EFAs, professores “viciados” – termo próprio dos entrevistados – no modelo convencional de educação. Foi destacado que esses professores, muitas vezes, sequer dormem na escola durante a sessão escolar, como fazem os monitores de EFAs não estadualizadas. Há relatos de que, inclusive, o estado já tentou interferir nos instrumentos pedagógicos de EFAs estadualizadas. Além disso, foi colocado que o fato da EFA receber todos os recursos do estado diminui a necessidade da intervenção das famílias no desenvolvimento da escola (Costa e Santos, 2010, p. 7).

As autoras supracitadas destacam que a forma como uma EFA é concebida diz muito “sobre o sucesso do projeto pedagógico de Alternância. Foi possível perceber que as Escolas que surgiram como resposta à organização de moradores às necessidades de cada localidade são as que mais obtêm êxito na concretização dos instrumentos pedagógicos” (Costa; Santos, 2010, p. 8).

Apesar das dificuldades de implementação de alguns instrumentos pedagógicos, por conta da questão financeira, as atividades educativas da EFA pesquisada são fundamentadas na Pedagogia da Alternância. Dessa forma, é notória a proximidade dos princípios que regem o trabalho nesta instituição com a Educação do Campo, sendo o trabalho uma matriz formativa fundamental, uma vez que integra a família na formação dos estudantes, potencializando o ensino através dos ensinamentos das práticas agrícolas e de criação animal e incentivo à permanência no campo. Segundo Molina e Freitas (2011), a lógica do trabalho e da organização coletiva é uma dimensão significativa nas escolas do campo.

Outra dimensão importante, tanto do trabalho nas EFA quanto da proposta de Educação do Campo, é a formação plena do sujeito como base para a emancipação humana, articulando o ensino com a realidade. Por isso, a importância do papel da escola como espaço de formação dos sujeitos, trazendo a formação crítica como uma das bases para a transformação da realidade, portanto à emancipação dos sujeitos. É importante que, para a formação do pensamento crítico, a escola ofereça meios que permitam a construção de um conhecimento baseado nos valores e vivências dos próprios sujeitos, a fim de que criem outros modelos de educação tendo o campo como base. Segundo Oliveira (2016), a Pedagogia da Alternância é um modelo de educação contextualizada que promove a profissionalização do agricultor, reconhecendo os valores do meio rural, contribuindo para a formação integral do sujeito.

Uma das particularidades das EFA, assim como da EdoC, é que, no processo de ensino-aprendizagem, sejam consideradas as experiências vivenciadas por todos os envolvidos neste processo, no propósito de intensificar a formação do estudante através do ato de compartilhar saberes; por isso, os diferentes saberes são considerados. Da mesma forma, há a valorização dos diferentes tempos e espaços de formação, materializada na extensão do ensino do espaço escolar para o espaço familiar. Característica da PA e da EdoC, essa extensão do ensino objetiva a formação integral do sujeito, promovendo, através dos tempos e espaços de formação, a integração da escola com

a família. Segundo Pinheiro (2016, p. 5), essa alternância de tempos e espaços visa “promover a educação-formação sem gerar rupturas ou descontinuidades, de forma crescente, progressiva, integrada, em harmonia, envolvendo os diversos atores que ela mobiliza, sensibiliza e os qualifica para alcançar melhor qualidade de vida”.

Com base nesse propósito, o desenvolvimento local é condição precípua do trabalho pedagógico realizado. O ensino ofertado busca formar sujeitos capazes de criar possibilidades diferenciadas de transformar e desenvolver o meio em que residem, de forma a valorizar o desenvolvimento sustentável e preservar as potencialidades do campo, respeitando a diversidade e promovendo o bem-estar social e econômico.

CONCLUSÃO

Concluimos que as práticas educativas da EFA pesquisada articulam-se com os princípios da Educação do Campo, sendo, portanto, um modelo de educação importante para ser disseminado nas escolas que atendem às populações rurais. No entanto, ficou nítida a necessidade de lutarmos pela emancipação das escolas do campo diante do processo de estadualização que está tornando algumas dessas instituições dependentes não apenas financeiramente do Estado, mas também pedagogicamente.

As EFA possuem um diferencial que consiste na execução do ensino a partir de instrumentos pedagógicos, sendo reafirmada pela pesquisa a importância desses instrumentos como ferramentas facilitadoras do processo de ensino-aprendizagem, eficazes na formação dos sujeitos do campo, bem como na transformação do seu cotidiano. Dessa forma, é indispensável a valorização dessas ferramentas para a construção do conhecimento.

Vale enfatizar que se faz necessária a estruturação das escolas do campo através da criação de um Projeto Político Pedagógico que atenda às necessidades apontadas. Além disso, a formação de professores voltada para as escolas do campo é uma exigência que, indiscutivelmente, deve ser atendida, de forma a fornecer aos sujeitos do campo uma educação vinculada à realidade que os cerca.

A importância desta pesquisa está em divulgar os dados coletados, de modo que sejam compreendidas as informações a respeito das EFA, Educação do Campo, valores e cultura dos povos do campo, bem como sua diversidade, fortalecendo e fomentando os debates e discussões acerca da necessidade de uma educação diferenciada e de qualidade para os povos do campo. Podemos, desta forma, criar estratégias pedagógicas com o intuito de garantir e valorizar a Educação do Campo ao rompermos as barreiras impostas pela filosofia do capital, construindo um pensamento crítico sobre a realidade da sociedade, com vista à transformação desta.

É indispensável que conheçamos e respeitemos a forma diferenciada de viver dos povos do campo, bem como sua cultura e valores. É importante reconhecermos a necessidade de uma formação integral, sendo indubitável a construção de políticas públicas e projetos educativos que contemplem essas populações rurais, de modo a contribuir com o desenvolvimento do meio em que vivem. Conhecendo a Educação do Campo como modelo de educação que forma mentes críticas, para que haja a transformação da realidade, é fundamental que disseminemos esse modelo de

educação de modo que lutas e debates sejam proporcionados no intuito da construção e melhoria na infraestrutura das escolas do campo.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, G. dos S; ANDRADE, E. de S. Historiando a Pedagogia da Alternância e a Escola Família Agrícola do Sertão da Bahia. *Entrelaçando*. n. 6, v. 2, p. 61-72, ano III, 2012.
- ARROYO, M. G; CALDART, R.; MOLINA, C. M. (Orgs.). *Por uma educação do campo*. Petrópolis: Vozes, 2004.
- BARBOSA, M. dos R. S. Projeto Escola Família Agrícola – EFA. *Efalando*, Teresina, n.º 6, p. 8, abr. 2016.
- BRASIL. *Parecer CNE/CEB n.º 36/2001*. Diretrizes Operacionais da Educação Básica para as Escolas do Campo. Brasília: MEC/CNE. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/EducCampo01.pdf>. Acesso em 10 jan.2020.
- BRASIL. *Resolução CNE/CEB n.º 1, de 3 de abril de 2002*. Institui Diretrizes Operacionais para Educação Básica das Escolas do Campo. Brasília: MEC; CNE. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agos-to-2013-pdf/13800-rceb001-02-pdf>. Acesso em 10 jan. 2020.
- BRASIL. *Resolução nº 2, de 28 de abril de 2008*. Estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/resolucao_2.pdf. Acesso em 10 jan. 2020.
- CALVÓ, P. P. Introdução. In: PINEAU, G. *Pedagogia da Alternância: alternância e desenvolvimento*. Salvador: Dupligráfica Editora, 1999.
- COSTA, M.; SANTOS, M. *Escolas Família Agrícola, FUNACI – PIAUI*. 2010. Disponível em: https://pesquisa-eaesp.fgv.br/sites/gvpesquisa.fgv.br/files/conexao-local/escolas_familia_agricola_funaci_piaui_2010.pdf. Acesso em: 15 mai. 2019.
- LIMA, M. R. B.; MELO, K. R. A.; MUNHAE, C. de B. Pesquisa na Licenciatura em Educação do Campo: analisando práticas pedagógicas em uma Escola Família Agrícola. In: MELO, K. R. A.; MELO, R. A.; CATAPRETA, J. C. A. (Orgs.) *Saberes e fazeres da educação do campo: reflexões sobre a formação de professores e a prática educativa*. Teresina: EDUFPI, 2017.
- FRAZÃO, G.A; DÁLIA, J. M. T. *Políticas Públicas e organização social no Ensino Agrícola: reflexões sobre a construção e o desenvolvimento dos CEFFAS Fluminenses*. 2010. Disponível em: <http://www.alasru.org/wpcontent/uploads/2011/08/GT13-Gabriel-de-Almeida-Fraz%23U00e3o.pdf>. Acesso em: 12 jan.2020.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GIMONET, J.C. *Praticar e compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFAs*. Petrópolis: Editora Vozes; Paris: AIMFR, 2007.
- GIMONET, J. C. Nascimento e desenvolvimento de um movimento educativo: as Casas Familiares Rurais de Educação e de Orientação. In: PINEAU, G. *Pedagogia da Alternância: alternância e desenvolvimento*. Salvador: Dupligráfica Editora, 1999.
- JESUS, J. G de. *Formação dos professores na Pedagogia da Alternância: saberes e fazeres do campo*. Vitória, ES: GM, 2011.
- LUDKE, M. ANDRÉ, M. E. D.A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo, UEP, 1986.
- MANZINI, E. J. A entrevista na pesquisa social. *Didática*, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1991.
- MINAYO, M. C. de S. (Org). *Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade*. 6. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1996
- MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Hucitec, 2010.
- MOLINA, M. C.; FREITAS, H. C. de A. Avanços e desafios na construção da Educação do Campo. *Em Aberto*, Brasília, v. 24, n. 85, p. 17-31, abr. 2011.
- MOLINA, M. C. Expansão das licenciaturas em educação do campo: desafios e potencialidades. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, Editora UFPR, n. 55, p. 145-166, jan./mar. 2015.
- OLIVEIRA, G. M. D. de. Princípios da doutrina social da igreja inspiram Pe. Humberto a criar o MEPES e a FUNACI. *Efalando*, Teresina, nº 6, p. 2, abr. 2016.
- OLIVEIRA, S. L. de. *Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses*. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1999.

PINHEIRO, J. E. L. Padre Humberto Pietrogrande: sua inspiração e a Escola Família Agrícola como investimento social. *Efalando*, Teresina, nº 6, p. 5, abr. 2016.

RAMOS, M. N.; MOREIRA, T. M.; SANTOS, C. A. dos. *Referências para uma política nacional de educação do campo: cadernos de subsídios*. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, Grupo Permanente de Trabalho de Educação do Campo, 2004.

SILVA, M. S. P. da.; LIMA, E. de S. Prática educativa no contexto da Educação do Campo: as possibilidades de transformação social. In: LIMA, E. de S.; MELO, K. R. A. (Orgs.). *Educação do Campo: reflexões políticas e teórico-metodológicas*. Teresina: EDUFPI, 2016.

SOUZA, M. A. Educação do Campo: políticas, práticas pedagógicas e produção científica. *Educação & Sociedade*. Campinas, vol.29, n. 105, p. 1089-1111, set/dez. 2008.

SOUZA, A. S. D.; MENDES, G. C. O trabalho docente do educador do campo e a Pedagogia da Alternância: elementos para reflexão e discussão. In: GHEDIN, E. (Org.). *Educação do Campo: epistemologias e práticas*. São Paulo: Cortez, 2012.

UFPI. Centro de Ciências da Educação. *Relatório de pesquisa: A Educação do Campo no contexto das Escolas Famílias Agrícolas - Reflexões teóricas e metodológicas sobre a Pedagogia da Alternância (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica – PIBIC)*. Teresina, 2019.

Autora correspondente:

Keylla Rejane Almeida Melo

Campus Universitário Ministro Petrônio Portella - Bairro Ininga – Teresina/PI, Brasil. CEP: 64049-550

E-mail: keyllamelo@ufpi.edu.br

Todo conteúdo da Revista Contexto & Educação
está sob Licença Creative Commons CC – By 4.0.